

Série 2 - Nº 224
ano XX



Abril 2022

O FAROL INFORMATIVO

www.geeak.pt



geeak.TV



“Seremos bons com os outros e com nós próprios,
ajudá-los a viver, ajudarmo-nos a viver,
eis a verdadeira caridade.”

ALAIN

Editorial

Estamos vivendo dias de terríveis incertezas e dúvidas.

A maioria ainda está aguardando ansiosa, que a pandemia seja vencida.

A situação económica e financeira do mundo passa por momentos difíceis conduzindo os preços para patamares insuportáveis.

A crise política e diplomática mundial cresceu de tal maneira que já deflagrou uma guerra com a invasão violenta de territórios pacíficos e soberanos.

A visão do presente, especialmente do futuro, preocupa-nos.

Poucos, no entanto, percebem de que este mundo não caminha ao léu, entregue à própria sorte.

Ante a grandeza do Universo que apenas estamos começando a descortinar, embora obrigatoriamente constatemos a pequenez do nosso mundo Terra, que é lar e escola, sendo tudo obra do pensamento criador de Deus, nosso Pai, não pode estar ao acaso.

Há **“uma inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”** que, está controlando todo o Universo.

É o Ser Supremo por quem “todas as coisas foram criadas, e tudo existe por meio d’Ele e para Ele”. (Romanos 11.36).

Ele criou tudo o que existe, inclusive a Terra e seus habitantes.

Ao criar todas as coisas, o Todo Poderoso planeou tudo de uma maneira maravilhosa.

A sua vontade absoluta será cumprida.

Nos seus desígnios, Deus permite algumas

coisas que não deseja, deixando que aconteçam para a realização da sua vontade plena.

A inteligência humana não consegue discernir todos os desígnios Divinos.

Vai além da capacidade humana.

Os seus desígnios são insondáveis e inescrutáveis os seus caminhos.

Cabe ao homem crer e aceitar tudo que Deus tem feito e revelado aos humanos.

Ele continua no controle de tudo e vai dirigindo a História para a sua conclusão, como Ele planeou.

Por isso, diz-se que “Nunca se pode agradar a Deus sem fé, sem confiar n’Ele.

Quem queira ir a Deus, deve crer que existe um Deus e que Ele recompensará àqueles que sinceramente O procuram”.

Há necessidade de confiarmos plenamente em Deus e suas acções.

Então, sigamos adiante com fé no futuro pois tudo passará, como tudo tem passado ao longo dos milénios, nada é para sempre a não ser a existência Espiritual.

Nada de preocupações exageradas que tolhem as iniciativas, pois há alguém, o Senhor de tudo, que está no comando da História.

Ele nos ama e deseja o melhor para nós.

A nossa parte é crer nas acções divinas, ter uma submissão completa e observar todos os seus ensinamentos.

Enfim, tudo, afinal, visa o nosso bem.

tema do mês

Caridade

Sérgio Biagi Gregório

Caridade - do latim caritas (amor), de carus (caro, de alto valor, digno de apreço, de amor).

Identifica-se hoje, frequentemente, a caridade com um afecto piegas que se traduz por gestos de assistência paternalista.

O termo evoca, imediatamente, a ideia de esmola, tanto que a expressão viver de caridade pública, significa viver de esmolas.

No entanto, caridade é algo bem mais profundo (Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo).

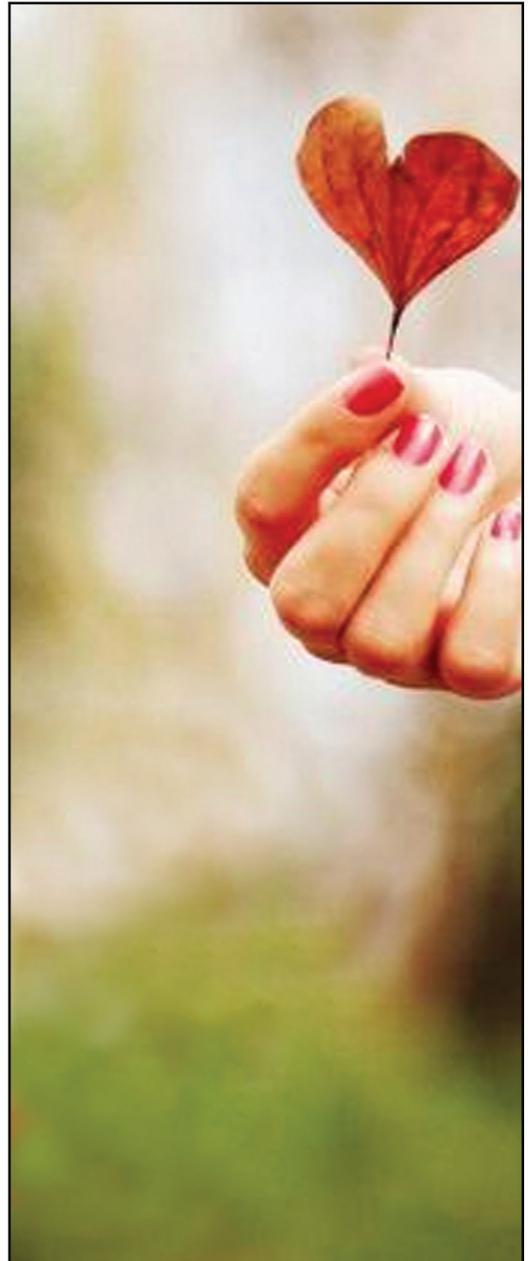
Etimologicamente, caridade sugere dom, preciosidade, intimidade

De facto, caridade é oblação, virtude, atitude de comunhão.

Mais ainda, é vida.

Por isso mesmo, comporta exigências e é objeto de preceito.

Reflectimo-la em perspectiva cristã, pois de realidade eminentemente cristã se trata.



Pode identificar-se com amor se este está despido de ambiguidades.

Supera, em objecto e motivação, a filantropia.

Relaciona-se proximamente com a justiça enquanto esta é, primeiro que tudo, justificação e inculca ordem na comunhão de caridade, impedindo que esta degenerem em confusão.

A sua área coincide em grande parte com a graça, pois tanto o ser do homem que esta atinge e sobrenaturaliza como as faculdades e ações que aquela beneficia e dinamiza constituem uma mesma e única realidade pessoal (Polis - Enciclopédia Verbo da Sociedade e do Estado).

Definição de Caridade:

"Não olvides que a caridade é o coração no teu gesto" (Emmanuel).

A noção de caridade está posta na parábola do bom samaritano.

(Lucas cap. 10, 25 a 37)

Nela narra-se que "Um homem, que descia de Jerusalém para Jericó, caiu nas mãos de ladrões que o despojaram, cobriram-no de feridas e se foram, deixando-o semimorto.

Aconteceu, em seguida, que um sacerdote descia pelo mesmo caminho e tendo-o percebido passou do outro lado.

Um levita, que veio também para o mesmo lugar, tendo-o considerado, passou ainda do outro lado.

Mas um Samaritano que viajava, chegando ao lugar onde estava esse homem, e tendo-o visto, foi tocado de compaixão por ele.

Aproximou-se, pois, dele, derramou óleo e vinho em suas feridas e as enfaixou; e tendo-o o colocado sobre seu cavalo, conduziu-o a uma hospedaria e cuidou dele.

No dia seguinte, tirou duas moedas e as deu ao hospedeiro, dizendo:

Tende bastante cuidado com este homem, e tudo o que despenderdes a mais, eu vos restituirei no meu regresso".

A caridade está simbolizada na acção do samaritano que, embora menos esclarecido que os outros, quanto à lei de Deus, concretiza o auxílio.

Da definição de Emmanuel, deduz-se, por analogia, que a "Caridade é o amor em acção".

Assim, cabe-nos povoar a mente de pensamentos de amor.

Não somente para cultivá-los dentro de nós, mas para convertê-los em gestos de amor.

Todo o conhecimento do Espírito requer esforços de pesquisas, de estudos, de meditação constante.

Contudo, se todo esse esforço não redundar em acção benéfica, ele torna-se inútil.

"O exercício, a prática, a realização de obras que o conhecimento preconiza, são os que o consagram, consolidam suas conquistas, abrem-lhe caminho para novas aquisições, novas reformulações, os que estabelecem mútuo revigoroamento, que a todos faz crescer.

Permanecer adstrito às aquisições de conhecimentos, sem a correspondente realização de obras, é dirigir-se para a inutilidade, afastar-se da realidade, adentrar-se nos domínios da fantasia; é construir falsos valores para a possibilidade de se melhorar"

(Curti, 1981, cap. 11, p. 110).

"Ainda que eu falasse todas as línguas dos homens, e mesmo a língua dos anjos, se não tivesse caridade não seria senão como um bronze sonante, e um címbalo retumbante; e quando eu tivesse o dom da profecia, penetrasse todos os mistérios, e tivesse uma perfeita ciência de todas as coisas; quando tivesse ainda toda a fé possível, até transportar montanhas, se não tivesse caridade eu nada seria.

E quando tivesse distribuído meus bens para alimentar os pobres, e tivesse entregue meu corpo para ser queimado, se não tivesse caridade, tudo isso não me serviria de nada.

A caridade é paciente; é doce e benfazeja; a caridade não é invejosa; não é temerária e precipitada; não se enche de orgulho; não é desdenhosa; não procura seus próprios interesses; não se melindra e não se irrita com nada; não suspeita mal; não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre.

Agora, essas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade permanecem; mas, entre elas, a mais excelente é a caridade" (São Paulo, 1.ª Epístola aos Coríntios, cap. 13, 1 a 7 e 13).

Allan Kardec comentando essa passagem evangélica diz que Paulo

compreendeu tão bem essa verdade que "coloca a caridade acima mesmo da fé, porque a caridade está ao alcance de todo o mundo, do ignorante e do sábio, do rico e do pobre, e porque independe de toda crença particular" (1984, p. 201).

A máxima "fora da caridade não há salvação" apoia-se sobre um princípio universal e abre a todos os filhos de Deus acesso à felicidade suprema: é a consagração do princípio da igualdade diante de Deus e da liberdade de consciência; com esta máxima por regra, todos os homens são irmãos, e, qualquer que seja sua maneira de adorar a Deus, eles se estendem as mãos e oram uns pelos outros.

Na máxima "fora da caridade não há salvação" estão contidos os destinos dos homens na Terra e no céu; na Terra, porque à sombra desse estandarte eles viverão em paz; no céu, porque aqueles que a tiverem praticado, encontrarão graça diante do Senhor (Kardec, 1984, cap. 15, it. 8 a 10, p. 201 a 203).

A caridade pode ser feita de muitas maneiras: por pensamentos, palavras e acções:

Em pensamentos — orando pelos pobres abandonados que morreram sem ter podido mesmo ver a luz;

Em palavras — dirigindo palavras de ânimo aos irritados pelo desespero, às crianças e ao velhos descrentes de Deus;

Em acções — doando nosso tempo, nossos recursos financeiros, nossa boa vontade para os nossos semelhantes.

A caridade material, que consiste em fornecer roupas, alimentos e recursos financeiros aos mais necessitados não é tão difícil.

A caridade moral, porém, já é mais difícil, porque consiste em suportarmos uns aos outros.

Há, assim, grande mérito em calarmos-nos para deixarmos falar um mais tolo; sabermos ser surdos quando uma palavra de zombaria escapa de uma boca habituada a escarnecer (Kardec, 1984, cap. 13, it. 9 e 10, p. 173 a 175).

A caridade, esse sentimento interior, que no parecer de Paulo é mais excelente do que a fé e a esperança, deve ser diariamente praticada.

Dar de comer a que tem fome, no exacto momento que a pessoa está com fome, vale mais do que a multidão palavras que estimulam a paciência e a resignação.

Estudando a doutrina

○ Homem de Bem

Allan Kardec

“O Evangelho Segundo o Espiritismo ”

3 – O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e caridade, na sua maior pureza.

Se interroga a sua consciência sobre os próprios atos, pergunta se não violou essa lei, se não cometeu o mal, se fez todo o bem que podia, se não deixou escapar voluntariamente uma ocasião de ser útil, se ninguém tem do que se queixar dele, enfim, se fez aos outros aquilo que queria que os outros fizessem por ele.

Tem fé em Deus, na sua bondade, na sua justiça e na sua sabedoria; sabe que nada acontece sem a sua permissão, e submete-se em todas as coisas à sua vontade.

Tem fé no futuro, e por isso coloca os bens espirituais acima dos bens temporais.



Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções, são provas ou expiações, e as aceita sem murmurar.

O homem possuído pelo sentimento de caridade e de amor ao próximo faz o bem pelo bem, sem esperar recompensa, paga o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte e sacrifica sempre o seu interesse à justiça.

Encontra sua satisfação nos benefícios que distribui, nos serviços que presta, nas venturas que promove, nas lágrimas que faz secar, nas consolações que leva aos aflitos.

Seu primeiro impulso é o de pensar nos outros, antes que em si mesmo, de tratar dos interesses dos outros, antes que dos seus.

O egoísta, ao contrário, calcula os proveitos e as perdas de cada ação generosa.

É bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças nem de crenças, porque vê todos os homens como irmãos.





Respeita nos outros todas as convicções sinceras, e não lança o anátema aos que não pensam como ele.

Em todas as circunstâncias, a caridade é o seu guia.

Considera que aquele que prejudica os outros com palavras maldosas, que fere a suscetibilidade alheia com o seu orgulho e o seu desdém, que não recua à ideia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda que ligeira, quando a pode evitar, falta ao dever do amor ao próximo e não merece a clemência do Senhor.

Não tem ódio nem rancor, nem desejos de vingança.

A exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas, e não se lembra senão dos benefícios. Porque sabe que será perdoado, conforme houver perdoado.

É indulgente para as fraquezas alheias, porque sabe que ele mesmo tem necessidade de indulgência, e se lembra destas palavras do Cristo:

“Aquele que está sem pecado atire a primeira pedra”.

Não se compraz em procurar os

defeitos dos outros, nem a pô-los em evidência.

Se a necessidade o obriga a isso, procura sempre o bem que pode atenuar o mal.

Estuda as suas próprias imperfeições, e trabalha sem cessar em combatê-las.

Todos os seus esforços tendem a permitir-lhe dizer, amanhã, que traz em si alguma coisa melhor do que na véspera.

Não tenta fazer valer o seu espírito, nem os seus talentos, às expensas dos outros.

Pelo contrário, aproveita todas as ocasiões para fazer ressaltar a vantagens dos outros.

Não se envaidece em nada com a sua sorte, nem com os seus predicados pessoais, porque sabe que tudo quanto lhe foi dado pode ser retirado.

Usa mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, porque sabe tratar-se de um depósito, do qual deverá prestar contas, e que o emprego mais prejudicial para si mesmo, que poderá lhes dar, é pô-los ao serviço da satisfação de suas paixões.

Se nas relações sociais, alguns homens se encontram na sua dependência, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus.

Usa sua autoridade para erguer-lhes a moral, e não para os esmagar com o seu orgulho, e evita tudo quanto poderia tornar mais penosa a sua posição subalterna.

O subordinado, por sua vez, compreende os deveres da sua posição, e tem o escrúpulo de procurar cumpri-los conscientemente.

(Ver cap.XVII, nº 9)

O homem de bem, enfim, respeita nos seus semelhantes todos os direitos que lhes são assegurados pelas leis da natureza, como desejaria que os seus fossem respeitados.

Esta não é a relação completa das qualidades que distinguem o homem de bem, mas quem quer que se esforce para possuí-las, estará no caminho que conduz às demais.



Alceu Kardes

Viagem Espírita em 1862

Parte XXXVII

Impressões Gerais

Se bem que a utilidade da refutação a que mencionamos linhas acima não nos tenha sido, até hoje, claramente demonstrada, já que os ataques se refutam por si mesmos, pela insignificância de seus resultados, enquanto os adeptos do Espiritismo crescem em número, ainda assim estaríamos dispostos a levá-la a efeito. Todavia as observações que fizemos em viagem modificaram o nosso plano, pois que muitas coisas se nos revelam inúteis, ao mesmo tempo em que novas idéias nos são sugeridas. Dispostos para que essa tarefa retarde o menos possível os trabalhos bem mais importantes que nos restam a fazer para completar a obra pela qual nos responsabilizamos.

Em resumo, nossa viagem tinha uma dupla finalidade: oferecer orientações onde destas houvesse necessidade e, ao mesmo tempo, nos instruímos a nós mesmos. Desejávamos ver as coisas com nossos próprios olhos, para julgar do estado real da doutrina e da maneira pela qual ela é compreendida; estudar as causas locais favoráveis ou desfavoráveis ao seu progresso, sondar as opiniões, apreciar os efeitos da oposição e da crítica e conhecer o julgamento que se faz de certas obras. Estávamos desejosos, sobretudo, de apertar a mão de nossos irmãos espíritas e de lhes exprimir pessoalmente nossa sincera e viva simpatia, retribuindo tocantes provas de idênticos sentimentos que nos chegam, por suas cartas; dar, em nome da Sociedade de Paris e em nosso próprio nome, em particular, um testemunho especial de gratidão e de admiração a esses pioneiros da obra espírita que, por sua iniciativa, seu zelo desinteressado e seu devotamento, constituem dela os primeiros e mais firmes sustentáculos, a esses que caminham sempre em frente, sem se inquietarem com as pedras que se lhes atiram, colocando o interesse da causa espírita à frente de seus interesses pessoais.

-continua no próximo Farol-

Espiritismo de A a Z

pela FEB

BEM- [...] para fazer o bem, o espírita não deve sondar a consciência e a opinião e, ainda que tivesse à sua frente um inimigo de sua fé, mas infeliz, deve vir em seu auxílio nos limites de suas faculdades. É agindo assim que o Espiritismo mostrará o que é e provará que vale mais do que o que lhe opõem.

[...] O bem que fazemos é conquista pessoal, mas ele vem partilhado pelos empréstimos de talentos da Bondade Divina, a fim de que nossos esforços não sucumbam diante da história de sombras que trazemos de experiências passadas. Para realizar o bem, é preciso a decisão íntima – eu quero fazer. Mas os resultados que porventura venham dessa prática, segundo Paulo, não nos pertencem. Uma visita fraterna, uma aula bem preparada em favor da evangelização infanto-juvenil, uma palestra amorosa que toque o coração dos ouvintes – tudo são ações cometidas pelo empenho individual, por uma decisão particular, mas cujas conseqüências devem ser depositadas na conta do Cristo, Fonte geradora dos recursos sutis em que nos apoiamos para realizar a tarefa.

O bem [...] não se circunscreve a limites nem se submete a nomeações, escolas ou grupos. Como o oxigênio puro, a tudo vitaliza e, sem ele, a vida perece.

[...] é o progresso e a felicidade, a segurança e a justiça para todos os nossos semelhantes e para todas as criaturas de nossa estrada [...], nossa decidida cooperação com a Lei, a favor de todos, ainda mesmo que isso nos custe a renúncia mais completa [...].

[...] é o único determinismo divino dentro do Universo, determinismo que absorve todas as ações humanas, para as assinalar com o sinete da fraternidade, da experiência e do amor. [...]

[...] é o movimento evolutivo na escala ascensional para a Divindade [...].

Páginas Soltas

Ditadas pelos Espíritos

© Remédio Justo

Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Livro: "Livro da Esperança"

"Bem aventurados os que choram porque serão consolados." Jesus - Mateus, 5:4.

(A presente citação foi extraída dos textos evangélicos)

"Por estas palavras: "Bem aventurados os aflitos, pois que serão consolados, Jesus aponta a compensação que hão de ter os que sofrem e a resignação que leva o padecente a bendizer do sofrimento, como prelúdio da cura". Cap. V, 12.

(A presente citação foi extraída de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec.)

Perguntas, muitas vezes, pela presença dos espíritos guardiões, quando tudo indica, que forcas contrárias às tuas noções de segurança e conforto, comparecem, terríveis, nos caminhos terrestres.

Desastres, provações, enfermidades e flagelos inesperados arrancam-te indagações aflitivas.

Onde os amigos desencarnados que protegem as criaturas?

Como não puderam prevenir certos transe que te parecem desoladoras calamidades?

Se aspiras, no entanto, a conhecer a atitude moral dos espíritos benfeitores, diante dos padecimentos desse matiz, consulta os corações que amam verdadeiramente na Terra.

Ausculta o sentimento das mãos devotadas que bendizem com lágrimas, as grades do manicômio para os filhos que se desvairaram no vício, de modo a que não se transfiram da loucura à criminalidade confessa.

Ouve os gemidos de amargura suprema dos pais amorosos, que entregam os rebentos do próprio sangue no hospital, para que lhes seja amputado esse ou aquele membro do corpo, a fim de que a moléstia corruptora, a que fizeram jus pelos erros do passado, não lhes abrevie a existência.

Escuta as esposas abnegadas, quando compelidas a concordarem chorando com os suplicios do cárcere para os companheiros queridos, evitando-se lhes a queda em fossas mais profundas de delinquência.

Perquire o pensamento dos filhos afetuosos, ao carregarem, esmagados de dor, os pais endividados em doenças infecto-contagiosas, na direção das casas de isolamento, a fim de que não se convertam em perigo para a comunidade.

Todos eles, trocam as frases de carinho e os dedos veludosos pelas palavras e pelas mãos de guardas e enfermeiros, algumas vezes desapiedados e frios, embora continuem mentalmente jungidos aos seres que mais amam, orando e trabalhando para que lhes retornem ao seio.

Quando vejas alguém submetido aos mais duros entraves, não suponhas que esse alguém permaneça no olvido, por parte dos benfeitores espirituais que lhe seguem a marcha.

O amor brilha e paira sobre todas as dificuldades, à maneira do sol que paira e brilha sobre todas as nuvens.

Ao invés de revolta e desalento, oferece paz e esperança ao companheiro que chora, para que, à frente de todo mal, todo o bem prevaleça.

Isso porque onde existem almas sinceras, à procura do bem, o sofrimento é sempre o remédio justo da vida, para que junto delas, não suceda o pior.

Página de poesia

Podemos

A prática do bem
Sua aura eterna
O benefício que se tem
Na cláusula Paterna

Podemos nos aproximar do mal
É de nosso arbítrio natural
São escolhas da mente
Mas só o bem é imanente

Como as trevas são ausência de luz
Como o ódio se afasta do amor
Nossa semente é a mesma de Jesus
Deus não nos criou só para conhecermos a dor

Anônimo

horário dos trabalhos das Casas GEEAK

.coimbra. Rua Adriano Lucas 67

2ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraterno (15H00-22H00)
- Palestra Doutrinária (19H00-19H45)
e PASSE COLECTIVO
- Palestra Doutrinária (20H00-20H45)
e PASSE COLECTIVO
- Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
22H00 – Encerramento

3ª feira: 17H00 – Abertura

- Estudo do Evangelho (17H00-18H00)
- Fluidoterapia (19H00-20H30)
- Grupo Mediúnico (21H00-22H30)
(trabalhos privados)
22H30 – Encerramento

4ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraterno (15H00-19H00)
- Fluidoterapia (19H30-20H30)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
22H30 – Encerramento

Rua da Fonte Nova Lt B1, Lj C **.pombal.**

5ª feira: 18H00 – Abertura

- Atendimento Fraterno (18H00-19H30)
- Prece e Irradiação (19H30-20H30)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H00)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
22H00 – Encerramento

Rua do Chorão **.sandelgas.**

6ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraterno (15H00-19H00)
- Fluidoterapia (19H30-20H30)
- Estudo do **Livro dos Espíritos**: (20H00-21H00)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
22H30 – Encerramento

Alameda Mário Duarte, Lj 8 **.anadia.**

Sábado: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraterno (15H00-17H30)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (16H00-17H00)
- Palestra Doutrinária (17H30-18H30)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
18H30 – Encerramento

.ovar. Rua Visconde de Ovar 262

Domingo: 09H30 – Abertura

- Atendimento Fraterno (09H30-11H30)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (10H30-11H30)
- Palestra Doutrinária (11H30-12H30)
FLUIDOTERAPIA e PASSE COLECTIVO
12H30 – Encerramento

TODA A ASSISTÊNCIA É PRESTADA GRATUITAMENTE.